



Redacção e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, 26—72  
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ann. 40800; Semestre, 80800; Trimestre, 10800—Metrópolis  
Ann. 80800 \* 180800 por avião—Estrangeiros excepto Brasil  
Ann. 50800 \* 115800 \* \* —Ultramar e Ilhas  
Ann. 85800 \* 160800 \* \* —Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:  
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 1968

Administração: Telefone — 82388—BARCELOS  
Impressão: Companhia Editora do Minho  
VISADO PELA CENSURA

## 50.º Aniversário da morte de D. António Barroso

S. Salvador (Angola) — 31 de Agosto 1968

Comemorou-se, no dia 31 de Agosto, nesta cidade, o cinquentenário da morte de D. ANTÓNIO BARROSO, fundador da actual Missão Católica Masculina e Feminina.

A missa solene, celebrada junto do busto existente no largo da Missão, falou o Presidente da Câmara, ADELIO CORREIA PINHEIRO, barcelense, e o Reverendo Dr. HERMENEGILDO, passionista do Convento de Arcos de Valdevez, que se encontra a passar férias nesta cidade, donde é natural.

O Presidente da Câmara, em substituição do Governador do

Distrito, que se encontrava ausente, traçou, em improviso, a vida religiosa de S. SALVADOR, no século XVI em especial, no tempo do rei D. AFONSO I e de seu filho, o bispo D. HENRIQUE, primeiro purpurado africano ao Sul do Saará, e no fim do século XIX, com a presença de D. ANTÓNIO BARROSO (1881—1889).

O reverendo Dr. HERMENEGILDO traçou depois a biografia de D. ANTÓNIO BARROSO, o missionário dos três continentes, que viveu durante 8 anos nesta terra que chamou de «Minho An-

golano» e onde a acção foi de tal maneira que «os pretos, como documento de crédito nas casas comerciais, onde iam vender os seus produtos juravam pelo, *Sacramento de Barroso*».

No fim do acto, o Reverendo Padre Cleto, missionário italiano e pároco de S. SALVADOR, agradeceu a presença de todos.

Dentro do cinquentenário, serão ainda descerradas placas toponímicas, na cidade, perpetuando a memória de missionários, de reis do Congo e outras personalidades que trabalharam ou escreveram sobre S. SALVADOR.

C.

## O Senhor Presidente do Conselho foi operado mas recupera bem

Causou justificadas apreensões, em todo o País e mesmo no estrangeiro, a notícia de que Sua Excelência o Snr. Prof. Dr. Oliveira Salazar fora submetido a uma operação de urgência, às primeiras horas



do passado dia 7, no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa.

Felizmente, a intervenção cirúrgica decorreu o melhor possível e o ilustre enfermo tem melhorado sensivelmente, de dia para dia, estando a recuperar, com toda a regularidade, esperando - se que, em breves dias, regresses

a sua casa e retome as suas múltiplas actividades. Lamentamos o sucedido ao venerando Chefe do Governo e regozijamo nos com o bom esminhar do período post-operatório, fazendo sinceros votos e fervorosas orações para que se acentuem, cada vez mais, as suas melhoras, de modo a poder, de novo e quanto antes, lançar mão do leme da Nação, com aquela firmeza e clarividência, que todo o mundo lhe reconhece.

## Um Grande Bispo-Missionário:

### D. António Barroso

Com um solene ciclo de comemorações, em que se integra a passagem do aniversário da elevação de Barcelos a cidade, este belo rincão minhoto comemorou o cinquentenário da morte do grande Bispo-Missionário D. António Barroso, imperecível glória da sua terra natal, da Pátria, da evangelização portuguesa no Mundo.

Bem haja, por tão oportuna e significativa homenagem! A imortal figura do insigne Prelado é exemplo candente de todos os tempos e para todas as gerações. Esteve em Angola, em Moçambique e na nossa Índia, onde, fosse como fosse, à força irresistível da sua fé, da sua vontade e do seu extraordinário poder de organização, deixou uma obra e uma espiritual lembrança que a posteridade conserva em plena vivência.

Pode dizer-se, com absoluta verdade, que «construiu sobre ruínas». Em S. Salvador do Congo e em Moçambique—aquí já Bispo—não têm paralelo os seus trabalhos de apóstolo, de construtor, de homem de ciência, São igrejas reedificadas, são novos postos de missão, são viagens tormentosas, pela dureza do clima, são escolas, é um hospital e um observatório meteorológico, como em S. Salvador.

Em Moçambique, escolhido pelo então Ministro das Colónias, António Enes—essa actual florescente provincia de que Fortunato de Almeida disse ser «a mais abandonada de todas as dioceses ultramarinas»—o ardente missionário esgotou-se em tarefas quase sobre-humanas. Três grandes viagens que são outras tantas conquistas de almas para Deus e para a histórica vocação do Portugal-Maior.

As vezes por razões de caridade, caminha a pé. Sofre o calor, a sede, a falta de alimentação conveniente. Estuda a fauna, a flora, a hidrografia, as condições do solo. Aperfeiçoa métodos, preenche lacunas, enriquece as missões por onde passa com os seus conselhos pastorais, as suas iniciativas de homem de acção.

Quando Bispo do Porto, dele escreveu um distinto biógrafo que



«se foi grande durante os 20 anos de missionário, o foi também durante os 18 anos de Bispo metropolitano».

E nem sequer lhe faltaram os sofrimentos, e dos mais agudos, porque ocasionados pelas demagógicas perseguições da primeira República! Afonso Costa foi o seu primeiro carrasco.

Destituído de funções e exilado da diocese, de 1911 a 1914. Citado em tribunal, em 1913 e novamente desterrado, em 1917, só logrando o regresso ao seu paço episcopal, quando Sidónio Pais subiu ao poder.

Na qualidade de conferencista, tornaram-se notáveis as orações proferidas tanto na Sociedade de Geografia de Lisboa, como no Ateneu Comercial do Porto e ainda no Instituto de Coimbra. Que nos conste, ainda não reunidas em volume.

A 31 de Agosto de 1918 parte serenamente para a Eternidade, cheio de heróicas virtudes, espírito de eleição que certamente não deixa de interceder pela sua querida África e pela sua amada Índia, agora tão atribuladas pelo ódio e pela cobiça doutros.

Zuzarte de Mendonça Filho

### Dr. Duarte Nuno de Lima Gomes Barroso

Foi com toda a satisfação que abraçámos este nosso distinto Amigo, prestigioso Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e ilustre Colaborador de *O BARCELENSE* que vem, em gozo de merecidas férias, passar uns dias ao seu «Solare Quinta do Cruzeiro», na freguesia de Gilmonde.

Ao prestimoso e querido Amigo, os nossos sinceros cumprimentos.

## SALVÉ!

(A minha filha Maria de Fátima, no dia do seu 4.º aniversário natalício)

Minha filha ri,  
Contente e feliz.  
Riem seus olhinhos,  
Sua boca linda,  
Seu rosto mimoso.  
Suas faces brancas  
Tomam rósea cor.  
Minha filha ri.  
É um hino à Vida,  
É um hino a Deus.  
Minha filha chora,  
Num choro convulso,  
Num choro de dor.  
Caem dos seus olhos  
(Dos seus olhos lindos!)  
Lágrimas brilhantes,  
Quais pérolas raras,  
De raro valor.  
Minha filha chora.  
É um hino à Vida,  
É um hino a Deus.  
Minha filha canta,  
Num doce gorgoejo.  
Suas mãos tão finas  
Parecem falar.  
Não só sua boca,  
(Boca de menina)  
Qu' está a cantar.  
Minha filha canta.  
É um hino à Vida,  
É um hino a Deus.  
Minha filha salta,  
E quando ela salta,  
É toda saúde,  
Beleza sem par!

Seus cabelos finos  
(Tão finos e leves!)  
Esvoaçam no ar.  
Seu corpo é beleza,  
Seu corpo é saúde,  
Seu corpo é um hino  
à Vida  
e a Deus.  
Minha filha dorme.  
Sono tranquilo,  
Sono repousante,  
Criança feliz.  
Parece uma Santa!  
Parece uma fada!  
É gentil e linda,  
Assim sossegada.  
Minha filha dorme.  
É seu sono belo  
É um hino à Vida,  
É um hino a Deus.  
Minha filha ri,  
Minha filha chora,  
Minha filha canta,  
Minha filha salta.  
Minha filha bela  
(Ainda tão criança),  
Na qual me revejo,  
Sempre, a toda a hora.  
Seu choro,  
Seu riso,  
Seu canto,  
Seus saltos,  
São um hino à Vida,  
São um hino a Deus!

Porto, 14—9—68. NINA



# VIDA RELIGIOSA

## Décimo Quinto Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Lucas, 7, 11-16) — Naquele tempo dirigia-se Jesus para uma cidade chamada Naim, e com Ele iam os seus discípulos e numerosa multidão. Ao aproximar-se da porta da cidade encontrou o funeral dum filho único, cuja mãe era viúva; e acompanhava-a muita gente da cidade. O Senhor, tendo-a visto, compadeceu-se e disse-lhe: Não chores. E aproximando-se, tocou no caixão, e os que o levavam pararam. Então, Jesus disse: Jovem, eu te mando, levanta-te. O morto sentou-se e começou a falar; e Ele entregou-o à sua mãe. O temor apoderou-se de todos os presentes, e glorificavam a Deus, dizendo: um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo!

### Comentário e Aplicações

Descia Jesus do célebre, embora anónimo, monte, onde proclamara as oito bem-aventuranças.

Bem perto dali, na pequenina cidade de Naim, haveria uma oportunidade para exemplificar uma delas: «bem-aventurados os que choram porque eles serão consolados».

Uma pobre mulher, viúva e mãe de um único filho, seguia, debu-

lhada em lágrimas, incorporada em funéreo cortejo, onde se via um esquife, de tamanho mediano. Seu filho morrera, na flor da idade, e ela ficava só, sem amparo, sem ninguém, entregue à sua dor, mergulhada em luto, sem gosto na vida.

Compreendem-se as suas lágrimas...

Ninguém estava indiferente... Os olhos de todos os presentes marejaram-se também de lágrimas sentidas...

Ao longe, avista-se um outro cortejo. Numeroso também, mas quão diferente! O 1.º acompanhava um morto, o 2.º seguia, eufóricamente, o Autor da vida.

Jesus aproxima-se. Observa, comovido, o triste espectáculo. Olha, enternecido, aquela pobre mãe. Compadece-se. Dá largas aos humanos sentimentos de seu bondíssimo coração. Manda parar, abeira-se do esquife, dirige-se à lacrimosa mãe e diz-lhe: «não chores». Depois, voltando-se para o cadáver e, elevando um pouco a sua voz omnipotente, increpa-o: «rapaz, eu te mando, levanta-te». E, por este portentoso milagre, restituiu à vida um esperançoso moço e à mãe um estremecido filho.

Todos nós, cristãos e filhos de Deus, por obra do Baptismo, temos por mãe, carinhosa e dedicada, a Santa Igreja Católica. Muitos, vítimas das suas paixões, dos enganos de Satanaz ou das seduções do mundo, são autênticos cadáveres espirituais, percorrendo, inconscientes, os tortuosos caminhos deste «vale de lágrimas».

Também a Santa Mãe Igreja, contristada e aflita, chora, inconsolável, a morte ispiritual de tantos filhos seus.

Ouve-se, no íntimo das consciências, a voz de Cristo: «levanta-te!...» mas, usando e abusando da liberdade, por Deus concedida ao homem, não poucos teimam em permanecer na profundidade dos sombrios abismos do letargo anímico não querendo subir à luz, diáfana das regiões etéreas da vida divina.

Homem! Mulher! Jovem! Douzelal Criançal... Quemquer que sejas! Serás tu também, cadáver ambulante?

Se, como tal, te reconheces, escuta a voz de Deus e, imitando o filho da viúva de Naim, levanta-te! Não hesites! Levanta-te sem demora!...

P.º F. Brito

## Produtos «DIESE»

A M. F. 960, Bévitaflor, Cardinóleo, Diésine, Dinavite, Extrato de Malte, Frutisol, Magnesio-Tubes, Mel Silvestre, de alecrim, do rosmaninho e de eucalipto, Multivitaminas naturais, Nuxau, óleo de Girassol, de alho crú, de fígado de bacalhau, de germe de trigo Dr. Ritter, Peribrau, Sanatogeu, Soyolk, Starkosau, Trucla, Tartex, Vita-Toures, Vital Yogurt Bévita etc. etc.

PREÇOS PARA QUANTIDADE

### A CAFÉZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

**MERCEARIA FINA**  
TELEFONE 82410

## DETERGENTE INGLÊS STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

### Prof. Silvério Caridade

Nas suas propriedades da freguesia de Cossourado, acompanhado de sua dedicada e gentil Esposa e de seus simpáticos Filhinhos, encontra-se a gozar mercê das férias o nosso respeitável e bom Amigo, Sr. Professor Silvério Martins Caridade, prestigioso Adjunto do Senhor Director Escolar do Distrito de Braga.

### Enfermeiro Fernando Calheiros

Para visitar seus familiares, encontra-se em Barcelos, este nosso estimado amigo, competantíssimo Enfermeiro, na cidade de Lisboa.

Agradecemos os amáveis cumprimentos, apresentados nesta Redacção.

### PARABÉNS

No dia 9, teve o seu aniversário natalício, o menino Daniel Joaquim Magalhães Pereira, simpático filho do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Fernando Alves Pereira, activo e inteligente Gerente da importante Fábrica de Malhas «FAMALDA», com sede em Matosinhos.

Os nossos parabéns.

### Vende-se

Uma casa torre, com 2480 m2 de terreno, com muita fruta, e muito bem avinhado, bom local para construção a 20 metros da estrada Póvoa-Braga, ao K 19, e um campo com 6890 m2, boa terra com água e muito bem avinhado.

Falar com o Sr. Joaquim da Silva Pedrosa — GILMONDE.

## CASAMENTOS

No passado dia 8, na Ermida de Nossa Sr.ª da Franqueira, consorciou-se a Sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Gomes Monteiro Dantas com o Sr. Alferes Fernando da Silva Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, Sr. Manuel Figueiredo Dantas e Esposa, Sr.ª D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e, por parte do noivo, também seus pais, Sr. Custódio Veiga Pereira e Esposa Sr.ª D. Palmira da Graça Silva Pereira. Findas as cerimónias religiosas, foi servido aos selectos convidados um opíparo almoço.

Aos noivos, que seguiram em Lua de Mel para a Ilha da Madeira, «O Barcelense» augura as melhores venturas.

—Em 7 de Setembro, o reverendo José Carneiro, reitor da freguesia de Vilar de Figs, deste concelho, celebrou, na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, da freguesia de Pereira, o casamento da Sr.ª D. Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga, filha da Sr.ª D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda Veiga e do Sr. António Maria Miranda dos Santos Veiga, com o Sr. Manuel José da Silva Souto, filho da Sr.ª D. Evangelina Soares da Silva Souto e do Sr. José Ferreira da Silva Souto, naturais de São Tiago de Ribai, concelho de Oliveira de Azemeis.

Foram pedrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, sua irmã Sr.ª D. Lídia da Silva Souto Ferreira e seu marido Sr. Domingos Soares Ferreira, Inspector bancário, residente na cidade de Braga.

No final, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo copo de água, seguindo depois os noivos, em viagem de núpcias, para o Sul do País.

—No passado dia 27 de Julho, celebrou-se na igreja de Terrenoire, em França, o enlace matrimonial do nosso assinante, Senhor António Barros Pereira, natural de Cambezes, com uma simpática donzela de nacionalidade Francesa. Entre os numerosos convidados, destacamos especialmente os pais do noivo, idos de Portugal para assistir à cerimónia. Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

**REFORMADO**  
Oferece-se para qualquer actividade industrial ou comercial que, não envolva serviços pesados, tal como cobrador, continuo etc.  
Carta à Redacção ao n.º 15.

**OPEL — Record**  
VENDE-SE  
Estado impecável.  
Ver e tratar, na Alfaiataria MANO, nesta cidade.

**FESTAS DE ANOS**  
Dia 7—Cândido Cunha.  
Dia 8—D. Joaquina de Oliveira Carvalho (Calás).  
Dia 12—D. Maria Avelina Faria Duarte, meninas Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira, Ana Ernestina da Costa Fernandes e Maria de Fátima da Costa Fernandes e o menino Carlos Alberto Beleza Braga.  
Dia 16—D. Maria da Graça Bizarro Duarte Barreto de Faria, D. Alice Rodrigues Araújo e D. Zélia Martins da Costa Antunes.  
Dia 17—Dr. Artur José Queirós de Sousa Basto.  
Dia 18—Menina Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira e António Velloso Araújo.

**Cine-Teatro Gil Vicente**  
Para inauguração da época cinematográfica de 1968-69, reabre no próximo dia 19, às 21.30. Este cinema apresenta um filme policial, de grande «suspense» e originalidade:

**DESAFIO À SCOTLAND YARD**  
Produção alemã com Joachim Fuchsberger, Sophie Hardy e Heinze Drache. No domingo, 22, de tarde e à noite, um filme para ver, sorrir e meditar...

**A RAPARIGA**  
Uma análise feliz à mocidade irrequieta de hoje.  
Produção italiana com Agnes Spaak, Giuliano Gemma e Margaret Lee.  
Espectáculos para adultos.

## BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

**CAPITAL SOCIAL:**  
**1 MILHÃO DE CONTOS**  
**DEPÓSITO A PRAZO**

O Banco de Fomento Nacional é a primeira, e até agora única, instituição financeira para o desenvolvimento económico criada em Portugal dentro da categoria legal dos bancos de investimento, introduzida em 1957 na nossa legislação do crédito.

Os seus objectivos fundamentais são o de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional, e o de orientar os investimentos do sector privado.

Para além do capital social e fundos de reserva, o Banco utiliza, na sua actividade de financiamento, e de conformidade com os respectivos diplomas orgânicos, recursos de diversa origem e natureza, entre os quais figuram os depósitos a prazo superior a um ano.

O Banco remunera presentemente, à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos, pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros, que serão pagáveis semestralmente e ao termo do prazo dos depósitos, NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER REDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento, os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5—telefone 53 41 91) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58—telefone 2 96 47).

## FÁBRICA DE MALHAS ESTRELA, DE BARCELOS, LIMITADA

Por escritura de 6 de Agosto de 1968, lavrada a folhas 91 do L. N.º B 56, foi constituída uma sociedade entre os sócios Américo Gonçalves Ralha e João Rodrigues Gonçalves Ralha, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

**ARTIGO PRIMEIRO** — A Sociedade adopta a denominação de «FÁBRICA DE MALHAS ESTRELA, DE BARCELOS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Asento da freguesia de Roxiz, concelho de Barcelos, e durará por indeterminado tempo, a contar desta data.

**ARTIGO SEGUNDO** — O seu objecto é a indústria de malhas, podendo, no entanto, dedicar a sua actividade a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios de futuro venham a julgar conveniente explorar e não seja proibido por lei.

**ARTIGO TERCEIRO** — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de trezentos mil escudos, e acha-se representado por duas quotas de cento e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Américo Gonçalves Ralha e João Rodrigues Gonçalves Ralha.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, os sócios fornecer à Caixa Social os suprimentos de que venha a carecer, nas condições de juros e reembolso que forem deliberadas em assembleia geral.

**ARTIGO QUARTO** — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica affecta a ambos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços de comum acordo.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO** — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, nomeadamente, letras, contratos, e ainda cheques, só terão validade quando assinados pelos dois gerentes, em conjunto.

**PARÁGRAFO SEGUNDO** — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos ou contratos que não digam respeito directamente aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes; o que infringir o estipulado, além

de responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhes cause, perderá, a favor do seu consócio, os lucros que lhe devam competir no ano em que a infracção for cometida.

**ARTIGO QUINTO** — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a cessão de quota a estranhos, fica dependente do consentimento do consócio do cedente, que terá preferência na aquisição da quota a ceder.

**ARTIGO SEXTO** — Anualmente, e com referência a trinta e um de Dezembro, será dado um balanço geral, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirado um mínimo de cinco por cento para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade legal.

**ARTIGO SÉTIMO** — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a Sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, como ao caso couber, devendo aqueles herdeiros fazer-se nela representar por um de entre todos escolhido enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

**ARTIGO OITAVO** — Dissolvendo-se a sociedade, qualquer que seja o motivo, serão liquidatários os próprios sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em assembleia geral, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres, serão estes licitados verbalmente entre ambos e adjudicados ao que por eles mais der e melhores condições de pagamento oferecer.

**ARTIGO NONO** — As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija prazos e formalidades especiais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, aos sócios dirigidas, com a antecedência mínima de oito dias.

**ARTIGO DÉCIMO** — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Barcelos, 6 de Setembro de 1968

O Ajudante da Secretaria Notarial  
(Armindo Pimenta Ferreira)



# CASAMENTOS

## SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

### Mar-à-Vista

(Vila do Conde - Junto à Praia)

Ótimo serviço de cozinha Regional  
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos  
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,  
Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

### NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos - Aver-o-Mar

### Escola de Condução Bracarense

DE JOÃO SERRA

Av. Marechal Gomes da Costa, 666 2.º Telef. 23616 - BRAGA  
FILIAIS EM

Arcos de Valdevez - Barcelos - Cabeceiras de Basto  
Vila Verde e Valença do Minho.

Comunica a todo o público em geral que mudou as instalações da Escola de Condução Barcelense para o Largo da Porta Nova n.º 11 - 1.º andar - Telef. 82324.

TODAS AS CATEGORIAS DE CARTA  
Pesado - Ligeiro e Moto

Habilitam-se alunos para exame do 2.º grau

### A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra  
154 - BARCELOS - 156

Agente - Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

### ÓPTICA

### Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

### SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 - Telef. 82266 BARCELOS

### Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos

ANO DE 1967

Continuação do Número 2980

Com vários artigos as seguintes firmas:

Fábrica Guial 182 peças várias  
Fábrica Barcelense 72 pares de meias  
Fábrica Tor 71 camisolas de homem e criança

Fábrica Sonix 50 diversos

Armazéns de S. Pedro - diversos metros de tecidos tecidos e lã

Casa Aguiar

Fábrica de Moagem Soares e Irmãos

30 quilos de farinha de trigo, que foi gasto no bode de Natal.

Foram distribuídos 48 cobertores e cinco chales, tendo sido dados 40 cobertores pelo Ex.º Sr. Alberto Pinto Rosa e os restantes pela Ex.ª Comissão Municipal de Assistência.

A nossa gratidão para com todas, e mais aos bondosos subscritores as nossas desculpas pela omissão de seus nomes, o que é motivado, por não termos exceder os limites do favor que nos concede este prezado Jornal, a quem patentamos também o nosso agradecimento.

Deus a todos recompense.

Presidentes Amália Fontainhas Graça Faria

Tesoureira - Paulina Fontainhas Carvalho

Secretária - Maria do Carmo Santos Pinto Rosa.

«20\$00 os 5 litros»

Vinho tinto puríssimo. Vende-se em Barcelinhos, no Largo do Montelhão n.º 15.

### Dr.ª Maria Fara Padim Brandão

Laboratório de Análises

Largo José Novais, 25-2.º

BARCELOS

Reabre a partir de 16 de Setembro

### BOUÇA EM PERELHAL

No monte de S. Miguel, vende-se com 22.121 metros.

Informa o Sr. Arménio Armindo Gomes Pontes, em V. F. S. Pedro. Telef. 82790

### VENDEM-SE

Propriedades em S. Veríssimo

(Lugar de Fraião) e em Galegos

S.ª Maria (Lugar de Casal do Monte).

Tratar com António Roriz, em S. Veríssimo, ou Maciel (Casa Coelho Gonçalves) em Barcelos.

### VENDE-SE

Campo de lavradio, ótimo local para construção de prédio, com 5 mil metros quadrados, vende-se. Preço 25\$00 o m2.

Falar com José António Pereira - Vila Boa, S. João.

### PINHEIROS

Vendem-se na Quinta de Celeiró, em Aborim.

Informa o Caseiro.

# AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

## COMENTÁRIO SEMANAL

VIVE-SE, no País, um momento, cada vez mais intenso de turismo. No nosso concelho, esse movimento turístico não deixa de se manifestar, mais ou menos acentuadamente, criando-se, até, para orientação e regularização do mesmo, a Comissão Municipal de Turismo, segundo temos vindo a observar. Tem, portanto, esta entidade oficial uma acção canalizadora, no sentido de atrair, até à nossa região, aqueles que procuram passar as suas férias, conhecer os nossos costumes e, também, as nossas coisas.

Ora, ao passarmos recentemente por determinada localidade, constatámos, com grata surpresa, a existência dum *Junta de Turismo local*, com uma sede própria muito bem arranjada, com agradável frequência e onde se prestavam as devidas informações pertinentes à localidade.

Ficámos gratamente surpreendidos com a maneira como as coisas ali eram tratadas, com o carinho como se procurava solucionar as dificuldades que surgiam, e, pela liberdade do trato de toda aquela gente. Ficámos, conforme já o dissemos, agradavelmente surpreendidos, e, tal surpresa para nós maior foi visto tratar-se dum terra que a nossa de longe sobreleva, que Fão, deveras suplanta.

E sendo assim, imediatamente em nós surgiu, a exemplo dessa localidade e doutras que conhecemos, a criação da *Junta de Turismo de Fão*, da nossa terra, da localidade do concelho de Esposende onde, de facto, o turismo tem as mais fortes raízes lançadas, graças às incomparáveis belezas naturais com que Deus se dignou fadar a nossa terra.

Não seria interessante criar-se em Fão a *Junta de Turismo local* com a finalidade que a lei prevê e de forma a servir a nossa terra com aquela dedicação que a Comissão Municipal, por mais que se esforce, não consegue?

É que existem coisas que só nós somos capazes de descobrir, de conhecer, de sentir, de mostrar, como ninguém, aos que nos visitam e que procuram a nossa terra e por ela se esforcem.

E temos tantas coisas lindas; e temos tantas coisas desconhecidas para muitos; e encerta Fão tantas coisas que para nós serviram de motivo de orgulho e que só uma *Junta de Turismo local*, só uma *Junta de Turismo de Fão*, devidamente oficializada, poderia concretizar, a *bem de Fão*, tornando o nosso cantinho, por muitos desconhecido, na mais fagueira das realidades turísticas, transformando, portanto, muitas das nossas esperanças, sobre o porvir de Fão, num mundo de coisas concretas.

Não seria conveniente pensar-se bem, pensar-se a sério, na fundação da *Junta de Turismo de Fão*?

Já pensaram, caros leitores, uns momentos apenas, nos benefícios que daí podem advir para a nossa terra e, até, para nós?

Se a lei em vigor nos é favorável, porque não aproveitá-la? Já não será tempo da nossa terra se emancipar de certas prisões que, inexplicavelmente, a têm vindo a acorrentar?

Aos responsáveis e, sobretudo, aos fangeiros e a todos aqueles que, como nós, sentem Fão, lembremos este assunto, — a *bem de Fão* — e, certamente, não deixarão de verificar a razão que nos assiste.

### Festa da Senhora da Bonança

A nossa classe piscatória, mantendo viva a tradição, procura levar a efeito, nos dias 14 e 15, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Bonança, cuja imagem, tanto da devoção da nossa gente do mar, se venera na sua capelinha no nosso pinhal e no aprazível local da Bonança.

Desde há nuito que vimos a lutar por uma data fixa para esta festa; porém, agora, segundo nos foi dito, tal festa terá o seu dia fixo: no *primeiro domingo de Setembro*, não tendo sido já, no ano corrente, levada a efeito, em virtude dum excepcional aniversário antecipado.

Folgamos imenso com a fixação de tal data — 1.º domingo de Setembro — e, para já, lamentamos que o *prometido acesso* à ermida das TRÊS SENHORAS, não se encontre ainda em condições.

Quando chegará o momento do arranjo deste acesso, e, também, da colocação dum torneira com água pública e dum lâmpada de iluminação?

Certamente que, se fosse alguma angosta, onde existem determinadas casas, já nada disto lá faltava. Não será verdade?...  
Entretanto, aguardemos; queremos parecer que a Bonança merece um dilatado comentário. Aguardemos pois.

### Sante António da Fonte

Estamos em pleno mês de Setembro e como neste mês é costume levar a efeito a festinha de Sante António, eis-nos a abordá-la.

No ano findo não se realizou, em virtude das obras urgentes de que a capelinha necessitava, segundo ouvimos dizer.

Contudo, pelo que verificamos, o tempo passou, as obras não se realizaram e a festa ficou no tinteiro, isto é, — nem festa nem obras.

Será que no ano corrente vai acontecer a mesma coisa?

Tem a palavra os tesoureiros respectivos e, entretanto, aguardemos para, então, nos pronunciarmos.

### Falecimentos

Após curta doença, na sua terta natal, faleceu, recentemente, a senhora Maria Domingues da Venda, mãe do nosso conterrâneo, Sr. Adolfo Ribeiro, residente na cidade de Luanda, e tia da Senhora D. Maria Otília Domingues Ferreira.

A falecida, cujo funeral teve grande acompanhamento, ficou sepultada no cemitério paroquial.

— Após curta doença, faleceu, no fim da passada semana, a Senhora Rosa Gageiro Araújo, viúva do saudoso João Araújo.

O seu funeral, realizado no pretérito domingo, teve grande acompanhamento.

As famílias enlutadas o nosso cartão de pêsames.

### Baptizado

Recebeu as águas do baptismo, recebendo o nome de Gabriela, uma filhinha do Sr. Paulo Amaral e D. Maria Gabriela da Costa Maia.

A recém-nata do nosso prezado assinante Sr. José Ribeiro Maia.

### Notícias pessoais

De visita a uma irmã, radicada em França, esteve nesse país, acompanhado de seus pais, o nosso reverendo Prior, tendo já regressado ao nosso meio, após uma ótima viagem.

— Foi com imenso prazer que, no passado domingo, abraçámos em Fão, o Sr. José Figueirinho, sogro do nosso amigo Sr. José Ribeiro Maia, natural de Palmeira e, há muitos anos, a residir em Espanha.

A presença do Zé Figueirinho, desse homem robusto e possante, que conhecemos quando criança, trouxe até nós um mundo de saudades.

Como recordamos os calinhos que com ele percorremos, o seu casamento e até o funeral da Amélia, num fim de tarde outonal...

Ao Zé Figueirinho, que há muito não víamos, desejamos muitos anos de vida e uma nova visita até Fão, onde, com mais vagar, poderemos recordar um mundo imenso de saudades.

— Passou uns dias entre nós, acompanhado de sua prezada família, o nosso conterrâneo, Sr. Ernesto Morais da Costa, distinto funcionário das Contribuições e Impostos.

Oxalá que esta curta estadia entre nós lhe tenha sido aproveitável.

— Também passou uns dias entre nós, tendo já regressado a Santarém, o nosso prezado assinante e conterrâneo amigo, Sr. Manuel Faria Solinho, técnico verificador das Contribuições e Impostos.

— Esteve em Lisboa, uns dias, o Sr. Diamantino Gonçalves dos

Santos, o qual passará, entre nós, o mês em curso.

Folgamos pela maneira como o seu restabelecimento se vai processando.

Festejou mais um aniversário, no passado dia 7, o Sr. Manuel Gonçalves Sacramento, nosso prezado amigo e assinante e leitor assíduo da *enossa* JANELA.

A festa correu muitíssimo bem e oxalá que tal data se repita por muitos anos, sempre com a mesma alegria.

### A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

Assim se compreende como foram concorridas e acompanhadas com interesse as comemorações realizadas.

A exposição de cestaria, inaugurada, há oito dias, na Torre de Menagem fez reunir um numeroso grupo de admiradores da bela arte do entrançado. Com a presença do Senhor Presidente da Câmara e elementos da Vereação Municipal, muitas pessoas, de todas as camadas e profissões, ouviram interessadas as explicações que iam sendo fornecidas pelo organizador Sr. Feliciano Lopes Gomes. Aí, haviam trocado saudações o Senhor Eng.º Mário Azevedo e o Sr. Dr. Vasco Faria, Presidente da Câmara.

O Festival de Natação foi mais uma prova do que no último número afirmávamos. Os barcelenses são uns verdadeiros enamorados do seu lindo rio. Sempre que há oportunidade, ei-los junto dele.

Assim foi domingo. A frente, o Senhor Governador Civil de Braga, as Autoridades concelhias, muitas individualidades de destaque na vida minhota e durienne e a massa anónima do povo. Um motivo especial havia: celebrar os 42 anos do Club Desportivo de Barcelinhos, ali naquele mesmo local onde tantas horas de glória reviveram, à sombra da bandeira do querido Club.

É que grande e simpático grupo de praticantes de natação! Que belíssima tarde!

À noite, teve ainda lugar o jantar de confraternização a que assistiram as autoridades referidas as quais foram saudadas pelo Presidente da A. G. do Club, Sr. Dr. José Maciel. Plaquetes comemorativas foram oferecidas aos grandes beneméritos da Agremiação, Srs. Dr. José Barteto de Faria e Bartolo Paiva.

Programa para amanhã, dia 15: DIA DO CONCELHO  
11 horas — Missa solenizada na Igreja Matriz; 12 horas — Sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho; 16 horas — No Largo da Porta Nova — Exibição dos Ranchos de Barcelinhos e Viadados; Concerto musical pela Banda da Casa dos Rapazes; 21 horas e 30 minutos — Sessão de Fogo no Rio Cávado.



## CONVITE

O Vice-Presidente da Câmara, os Vereadores e os Conselheiros Municipais, e a Comissão Concelhia da União Nacional, convidam a população e as agremiações barcelenses para a sessão de cumprimentos ao Excelentíssimo Senhor Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, a realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 21 do corrente, pelas 16 horas — 1.º aniversário da posse como Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.





# D I V U L G A N D O



## A «Acção Católica» e o Espírito Santo

Pelo PADRE ALBERTO AZEVEDO

IV

Se Jesus ressuscitou em *Corpo Místico*, isto é, se uma nova Comunidade, semelhante à Comunidade da Trindade, surgirá, o espírito que a incentivava e haveria de animar e permanentemente congregar, de tal forma que as relações dos seus membros fosse uma relação idêntica à que vigora entre o Deus trino, era o Espírito de Deus.

Reunir, congregar! — eis a missão do Espírito, laço a reunir o Pai ao Filho.

Reagrupar a humanidade em Assembleia cristã — eis a missão de todo o povo de Deus (e simples consequência da sua evangelização), isto é, dos que consentem na invasão do Senhor em suas pessoas; *Invasão operada pelo mesmo Espírito de adopção e de unidade!*

E, assim, a função do Profeta Jesus continuaria — tem de continuar — por toda a Igreja, na qual o Espírito de Deus se manifesta, bem como se revela no mundo, ja que esta possui um *instinto pentecostal* resultante do Espírito se ter espalhado pelo universo inteiro! Que a sua operosidade não tem fronteiras, nem que Ele consente em ficar aprisionado em Cenáculos — eis a incontestável realidade do *nosso tempo*, e em *nosso mundo*, trabalhado por uma febre de verdade, de justiça, de fraternidade e de paz — dons ou sinais da Sua presença!

Foi Ele que impeliu toda a Igreja — congregada no Vaticano II (onde os Padres conciliares aí viveram solidários com «as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens deste tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem...») foi o Espírito de Deus, digo, que impeliu toda a Igreja a uma *renovação* em profundidade (ainda que dolorosa e correndo riscos) e a *conviver* com toda a humanidade, de que se não distingue senão pelo dinamismo da graça da caridade, em ordem a injectar no mundo o imenso soro divino.

Foi o Espírito de Deus que reuniu, em Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, parte da Igreja em ordem a escutar, acolher e escutar os «sinais dos tempos» como apelos do Espírito, e em ordem ainda a que todo «o povo de Deus (Paulo VI e a Hierarquia lá estavam) caminhe no itinerário dos homens»; ou, e melhor, que o povo de Deus se convença de que «ele é feito de homens que avançam nesse itinerário» (Pe. Congar).

Igreja e o mundo, mercê do Espírito, a conviver em clima de altíssima sensibilidade, exigindo o mundo (e graças também ao, instinto pentecostal) da Igreja que, sem ela se libertar da transcendência da sua vocação, jamais deixe de lhe prestar um concurso fervoroso e desinteressado na edificação do reino temporal. *E isto custa o que custar!*

Que todo o povo de Deus continue a *missão profética* de Cristo! — eis o que Deus e o mundo reclamam.

Ser profeta consiste em falar em nome de Deus, anunciar os desígnios de Deus que, a pouco e pouco, se vão realizar. O profeta é o homem da palavra; mas da Palavra sincera, que traz luz, que distingue o autêntico do apócrifo; que por não se calar, face às desordens, sancionadas ou não — se converte ou sofre martírios. Mas nunca como então o profeta se tornará tanto testemunha, falará tão eloquente e *convincentemente!* Agora, o profeta não é só o homem da Palavra, mas uma Palavra viva, e identificada com o Verbo feito Carne, ensanguentada na Cruz. Falará demais! ... O mundo honesto não consente em certos silêncios do povo de Deus!

A Igreja não será fiel ao Espírito de verdade, de justiça e de caridade, sempre que não tome partido, que não fale corajosa e decididamente, em defesa de tudo que contribuir para a realização do Reino de Deus, a evangelização das gentes — objectivo ainda longe de nós — Por isso, esta é a *hora da descoberta* do Espírito Santo. Esta é a hora em que todo o povo de Deus — todo — se deverá converter num povo de profetas, anunciando a Palavra, interrogando os outros e uns aos outros, contestando, não consentindo na instalação, recusando a falsa segurança do fariseu, apoiando-se no Senhor, tendo sempre presente que pode ser *aquele homem* que denuncia.

Povo de Deus — povo de profetas e de pastores guiados, no anúncio e na caminhada pelo Espírito criador e renovador, até que receba o sopro divino o universo inteiro — Ocidente e Oriente.

Escreveu o Pe. Daniélou que «as raças do Oriente e sobretudo a Índia, que será, talvez, das últimas nações evangelizadas, têm uma relação com o Espírito Santo. É, mais ou menos, a questão do vocabulário, da formulação dos mistérios divinos, em conceitos daqueles povos.

Se aponte esta referência do referido pensador foi para, com ele, formular o voto: «Oxalá que isto seja para nós uma ocasião a mais de aspirarmos à conversão das nações do Oriente; suspirarmos não só pela plenitude da caridade, mas também pela plenitude da luz. Haverá para nós não só um aumento da caridade, quando todas as nações se ajuntarem em Cristo, mas um aumento de luz, na medida em que a própria revelação nos aparecer mais luminosa, por se ter expressado através de todas as nações da terra».

Igreja bracarense, em marcha de evangelização, caminhando ao ritmo da Igreja universal!

E, quando nos sentirmos vacilantes ou refrados, face às intempéries da adversidade, vamos ao fogo do Espírito Santo, que ilumina e aquece, se é que não desejamos ser queimados pelo fogo da energia atômica.

Hoje e sempre, clamemos: «vinde, Espírito Santo, emiti um raio da vossa luz.

Dai aos vossos fiéis, que em Vós confiam, os vossos sete dons».

Acordai toda a Grel, e fazei que retome a missão dum passado, que é honra e responsabilidade. Povo de Deus: *Povo de pastores e de profetas!*

## TERMAS do EIROGO

Estão nas Termas do Eirogo, vindos de:

- LISBOA
  - D. Margarida Collomb Barreto de Faria
  - D. José Barreto Alves de Faria.
- LUANDA
  - D. Maria Deolinda Ribeiro de Queiroz
  - D. Dario Xavier de Queiroz.
- PORTO
  - D. Otília da Rocha Barbosa da Cunha
  - José Reis Moreira da Cunha
  - Júlio de Lencastre.
- VILA NOVA DE GAIA
  - Joaquim da Silva Carneiro Galiza.
- VIANA DO CASTELO
  - D. Maria Rodrigues da Rocha
  - D. Maria do Carmo Pires Rocha Lages
  - D. Maria de Lourdes Fernandes da Costa
  - D. Rosa Antunes Soares, Manuel António Ribeiro Torres, Armando Maciel Barbosa, Padre Manuel Vila Verde, Padre Albino Maciel de Miranda e José Soares Rodrigues.
- PÓVOA DE VARZIM
  - D. Adelaide Gomes Coste Amorim, Isac Gomes Moreira, Manuel José da Costa Amorim.
- VILA NOVA DE FAMALICÃO
  - João Costa Araújo
  - Francisco Costa Rebelo.

ALIJÓ
D. Maria Antonieta do Couto Beleza Marialva e Francisco António Marialva Júnior.

CELORICO DE BASTO
Abel Mesquita de Amorim.

MARCO DE CANAVEZES
Engenheiro Camilo Moreira dos Santos

PÓVOA DE LANHOSO
D. Rosa Soares Vieira.

PONTE DE LIMA
D. Rosa Oliveira Cabeças, D. Laurinda de Sá Vilas Boas e Casimiro Romão da Rocha.

VILA VERDE
D. Florinda da Costa Moreira Castro

Dr. Aristides da Silva Couto.

ESPOSENDE
D. Maria Amélia Ferreira Areias

D. Maria Teresa Martins Capitão

D. Dina Martins de Abreu e D. Maria Gonçalves Regado.

BARCELOS
D. Maria de Jesus Marques, D. Maria de Oliveira e Silva, D. Maria Ferreira da Costa, D. Rosa Miranda da Costa, D. Rosa Gonçalves Ralha, D. Rosa Marques de Oliveira, D. Rosa Alves Lima, D. Alexandrina Pereira Lomba, D. Teresa Pereira Marques, D. Maria Ferreira Campinho, D. Angelina Fernandes, D. Maria Lopes Quintela, D. Justina Laranjeira Gomes, D. Maria Faria Falcão, D. Ludovina Ferreira Jardim, D. Teresa Gomes de Oliveira, Clementina Matos Reis Novais, D. Rosa Oliveira Ferreira, Ana Pereira de Faria, D. Maria de Araújo Novais, D. Margarida Miranda, Alice de Lima Fernandes, D. Laurentina Gomes, D. Ana Alves Pereira, D. Maria Aida Xavier de Queiroz, D. Ge mana Pereira de Sá, D. Rosa do Vale Carvalho, D. Rosa Lourenço Pereira, D. Diolinda

## ENSAIOS DE IMAGENS

O MEU ENLEVO

Figuras destacadas trago presas
Ao fulgurante guia de meus passos,
A dissipar ocultos embaraços
Que tornem mais distantes as certezas!

Alegrias erguem em fortalezas
Inacessíveis aos grandes fracassos,
É confundir com momentos escassos
Os longos cursos de algumas fraquezas...

Saber-me escravo do dever cumprido
No dealbar dos temas que descrevo
Como conceito dum alto sentido,

Traduz efeitos postos em relevo
Na doce imagem do fim conseguido
Sem perigo cotrer o meu enlevo!?!

Barcelos, 3 de Setembro de 1968 OSCAR DESCARO

## “O BARCELENSE” DESPORTIVO

- Taça Associação de Futebol de Braga.
- Uma data de Saudade.
- Columbófila

Principiou no passado domingo a Taça da Associação de Futebol de Braga. Futebol a sério entrou novamente no Campo Ribeirão Novo, O Gil Vicente apesar de alinhar sem alguns dos seus titulares, venceu o Desportivo de Prado. O jogo foi disputado em toada modesta, mas teremos que ter em conta, que estes primeiros jogos são sempre de estudo para os técnicos. Amanhã o nosso representante jogará com o Amarelo e aparecerá com o grupo completo, o que melhor dará uma ideia do valor da turma gilista.

As honras da jornada foram para o «Galos» que na sua deslocação foi vencer largamente o Santa Maria.

Foi no dia 16 de Setembro de 1940, Há precisamente 28 anos! Lá em cima, no então chamado Campo da Granja disputava-se um jogo particular de futebol entre o Desportivo das Aves e o Gil Vicente. Em dado momento a sombra negra da morte baixou sobre o campo do jogo.

Um homem caído debatia-se com dores. Era o brioso guarda-redes Adelino Passos Ribeiro Novo, o popular Ribeirinho, que tombava «fardado» com o equi-

pamenio do Club da sua terra—o seu único de sempre!

Para ele, Barcelos representava no campo da luta, a sua segunda Pátria e ali tambou como um herói! Assim lhe podemos chamar, pois uniu o suor quente da luta pelas cores da sua terra, com o suor frio da sua morte! Jamais esqueceu o Ribeirinho e daqui lembramos à Direcção do Gil Vicente, massa associativa e a todo Barcelos, para que nessa data lhe seja prestada a homenagem a que tem direito e essa se não mais fôr, uma missa pelo menos para que todos possamos orar, para que a sua alma continue a descansar em Paz.

Realizou-se no passado sábado na Pensão Arantes o jantar tradicional da sociedade Columbófila Barcelense. A finalidade deste jantar além de ser para a distribuição de prémios, serve de bom convívio entre os columbófilos da nossa terra. O jantar foi presidido pelo Sr. Carlos Basto ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo que ali representava também o nosso dinâmico Presidente da Câmara.

Acé

## SAUDADES

Ah! como sinto saudades
Daqueles dias felizes
Que passei perto de ti;
Saudades das alegrias
Que sempre em meus olhos lias
E desse amor que perdi...!

Ah! como sinto saudades
Se revivo esses momentos
De doce felicidade;
Saudades do teu fervor
Que já não passa de dor
Nas horas de soledade!

Se ainda sinto saudades?
Mas quantas, quantas, Deus meu!
Saudades, sinto e senti
Logo após que te deixei,
E porquê? Porque te amei
E quero somente a ti!

Barcelos, 31—8—1968

C A R M O

## ENTRE NÓS Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queiroz

A passar merecidas férias, encontram-se em Barcelos, a Sr.ª Dr.ª Maria Jovita Collomb Barreto de Faria, distinta Farmaceutica e Técnica dos Laboratórios Unitas, de Lisboa; Tenente-Coronel Farmaceutico Dr. Nuno Esteves Rosa, Sub-Director dos Laboratórios do Serviço de Saúde Militar; Tenente Miliciano Sr. Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas, Enfermeira Diplomada, Senhora D. Maria Isolete Calheiros Coutinho, que há 26 anos se encontra em África e é conceituada proprietária em Nova Sintra, Bié—Angola e o Sr. Enfermeiro José Calheiros, prestigioso e benemérito Director do Centro de Enfermagem da Cidade do Porto, acompanhado por sua gentil Esposa e simpáticos Filhos,

## PEDIDO JUSTO Carreiras de Camionetes aos Domingos

Pedem-nos para que o proprietário das Camionetes que faz as carreiras entre Barcelos e Fontainhas e vice-versa, as faça também ao domingo, pois que bastante falta fazem aos passageiros daquelas zonas. Porque achamos justa esta petição, aqui fica o pedido a quem de direito.

Neiva, D. Ana da Conceição Alves da Silva, D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Henriqueta Rodrigues Neco Coutinho, D. Maria da Purificação Neiva, D. Fernanda Emilia Bordalo Cabral Martins, D. Maria La Salette Cabral Bordalo Martins e D. Elisabete Bordalo Cabral Martins.

Padre Manuel Martins Marques, Domingos do Vale Novais, Valentim José Vieira, José da Silva Guede da Encarnação, Cândido Martins, Domingos Martins de Pinho, Manuel da Costa Vilas Boas, Arlindo Martins de Oli-

veira, Joaquim Gomes de Araújo, José Coutinho Rodrigues, David Luís Pinheiro Cunha, José Pereira, José Pedro de Araújo, Manuel Ferreira Araújo, Alvaro Vaz, António Mário Capela Carvalho, Manuel Alves Teixeira, António Duarte Pedrosa, Jesuino Figueiredo, Joaquim Carvalho, Perfeito José Soares, António Augusto da Silva Costa, Américo Azevedo de Oliveira, Ricardo Jorge Ferreira de Sousa Nunes, Francisco Duarte Coutinho, Joaquim Silva Campos, Joaquim Oliveira Barbosa, Manuel da Silva Sousa.